

Karen Cristina Siqueira Chaves

**ANÁLISE DA VALIDADE DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DO PERFIL DE
ALFABETIZAÇÃO FÍSICA PELOS CUIDADORES DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA ENTRE 6 A 21 ANOS**

Belo Horizonte.

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2022

Karen Cristina Siqueira Chaves

**ANÁLISE DA VALIDADE DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DO PERFIL DE
ALFABETIZAÇÃO FÍSICA PELOS CUIDADORES DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA ENTRE 6 A 21 ANOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente.

Orientador: Prof. Dr. Hércules Ribeiro Leite

Co-orientador: Rafaela Guimarães Ferreira

Belo Horizonte.

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2022

C512a Chaves, Karen Cristina Siqueira
2022 Análise da validade de conteúdo do questionário do perfil de alfabetização física pelos cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência. [manuscrito] / Karen Cristina Siqueira Chaves – 2022.
32 f.: il.

Orientador: Hércules Ribeiro Leite
Coorientadora: Rafaela Guimarães Ferreira

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Bibliografia: f. 25-26

1. Exercícios físicos. 2. Pessoas com deficiência. 3. Questionários. I. Leite, Hércules Ribeiro. II. Ferreira, Rafaela Guimarães. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. IV. Título.

CDU: 615.8:796

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: nº 2106, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

Validade de Conteúdo do Questionário de Alfabetização Física para crianças e adolescentes com deficiência entre 6 a 21 anos.

Karen Cristina Siqueira Chaves

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA, do Departamento de Fisioterapia, área de concentração FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Aprovada em 03 de dezembro de 2022, pela banca constituída pelos membros: Hércules Ribeiro Leite, Deisiane de Oliveira Souto e Amanda Cristina Fernandes.

Renan Alves Resende

Prof. Dr. Renan Alves Resende
Coordenador do curso de Especialização em Fisioterapia

Belo Horizonte, 03 de Janeiro de 2023

AGRADECIMENTO

Início sendo grata a Deus pelas grandes bênçãos, experiência, cuidado e amor por mim. Gostaria de carinhosamente a minha família por me apoiar e incentivar em todo o processo da minha vida acadêmica e profissional. Com ênfase, à minha irmã, Karine R. S. Chaves, porque é sempre um ponto de apoio. Ao meu esposo, Luís F. C. Pereira, meu pai, Sebastião A. S. Chaves e minha mãe, Eunice S. R. S. Chaves, os quais nunca mediram esforços para me apoiar. Agradeço especialmente ao meu Professor e Coordenador Hércules Ribeiro Leite, que realiza um trabalho incessante em prol da saúde das pessoas com deficiência e me orientou com maestria neste trabalho de conclusão de curso. Agradeço ao professor Msc. Ricardo Rodrigues Sousa Junior, Rafaela Guimarães Ferreira e a Mariane Gonçalves de Souza, pois foram sempre solícitos em me auxiliar, sendo realmente parceiros e essenciais para a realização deste trabalho. A presente pesquisa é a realização de um sonho que venho construindo desde que entrei em minha graduação. Parte de mim, anseia ser parte de um quebra-cabeça fundamental para construção da ciência no Brasil. Fico feliz em fazer parte da construção de um país com maior equidade e qualidade de vida às pessoas com deficiência.

RESUMO

Introdução: A alfabetização física (AF) é definida como a “*motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para valorizar e assumir a responsabilidade pelo envolvimento em atividades físicas por toda a vida*” (KEEGAN; BARNETT; DUDLEY, 2019). O Questionário do Perfil de Alfabetização Física (QPAF) foi desenvolvido para medir a AF em todos seus domínios e elementos, e para proporcionar um melhor planejamento e intervenção de atividades físicas e recreativas de crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência física entre 6ª 21 anos (SOUZA E FERREIRA, 2021). **Objetivo:** Desta forma, se faz necessário a investigação da validade de conteúdo em pais e/ou cuidadores responsáveis de crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência física entre 6 a 21 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico, guiado pelo *Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments (COSMIN) para avaliar a validade de conteúdo pelos cuidadores*. O questionário estruturado englobou questões relativas à relevância, abrangência e compreensão dos itens e da redação do instrumento. **Resultados:** Foram recrutados 50 cuidadores, sendo que 48 (96%) correspondem à mães/pais e apenas 2 (4%) são outros cuidadores. Quanto as crianças, adolescentes e adultos jovens entre 6 a 21 anos, 35 indivíduos (70%) são do sexo masculino e 15 (30%) do sexo feminino, a média de idade foi de 11,17 com desvio padrão de 4,44. A condição de saúde dos participantes mais predominante foi o Transtorno do Espectro Autista, com 27 indivíduos (54%) e a Paralisia Cerebral com 16 indivíduos (32%). **Conclusão:** A partir do presente estudo, verificou-se que o QPAF apresentou uma adequada validade de conteúdo nos cuidadores de crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiências.

Palavras-chaves: Alfabetização Física. Deficiência física. Atividade física.

ABSTRACT

Introduction: Physical literacy (PA) is defined as the “motivation, confidence, physical competence, knowledge and understanding to value and take responsibility for lifelong involvement in physical activity” (KEEGAN; BARNETT; DUDLEY, 2019). The Physical Literacy Profile Questionnaire (QPAF) was developed to measure PA in all its domains and elements, and to provide better planning and intervention in physical and recreational activities for children, adolescents and young adults with physical disabilities between 6 and 21 years old. (SOUZA AND FERREIRA, 2021). **Objective:** In this way, it is necessary to investigate the validity of content in parents and/or responsible caregivers of children, adolescents and young adults with physical disabilities between 6 and 21 years old. **Methodology:** This is a methodological study, guided by the Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments (COSMIN) to assess content validity by caregivers. The structured questionnaire included questions related to the relevance, scope and understanding of the items and the wording of the instrument. **Results:** 50 caregivers were recruited, of which 48 (96%) were mothers/fathers and only 2 (4%) were other caregivers. As for children, adolescents and young adults aged 6 to 21 years, 35 individuals (70%) are male and 15 (30%) female, the mean age was 11.17 with a standard deviation of 4.44 . The most prevalent health condition of the participants was Autistic Spectrum Disorder, with 27 individuals (54%) and Cerebral Palsy with 16 individuals (32%). **Conclusion:** Based on the present study, it was found that the QPAF had adequate content validity for caregivers of children, adolescents and young adults with disabilities.

Keywords: Physical Literacy. Physical disability. Physical activity.

ABREVIATURAS E SIGLAS

CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

AF - Alfabetização Física PLAY - Physical Literacy Assessment for Youth

CAPL-2 - Canadian Assessment of Physical Literacy - Second Edition

PAQ-C - Physical Activity Questionnaire for Children

PAQ-A - Physical Activity Questionnaire for Adolescents

COSMIN - Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments

QPAF - Questionário do Perfil de Alfabetização Física

FMS - Escala de Mobilidade Funcional

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Objetivos da pesquisa..... | 14 |
| 1.2 Objetivos gerais..... | 14 |
| 2 METODOLOGIA | 14 |
| 2.1 Versão do QPAF..... | 14 |
| 2.2 Delineamento do Estudo..... | 16 |
| 3.3 Tamanho da Amostra..... | 16 |
| 3 RESULTADOS | 16 |
| 4 DISCUSSÃO | 21 |
| 5 CONCLUSÃO | 25 |
| REFERÊNCIAS | 26 |
| ANEXOS | 28 |
| APÊNDICES | 33 |

1 INTRODUÇÃO.

A *International Physical Literacy Association* (2017), define o conceito de Alfabetização Física (AF) como a “*motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para valorizar e assumir a responsabilidade pelo envolvimento em atividades físicas por toda a vida*”. O modelo de alfabetização física, estruturado por Keegan, Barnett e Dudley para a *Australian Sports Commission* (2019), envolve componentes interconectados no quadro de domínios: Físico, Social, Cognitivo e Psicológico (Quadro 1).

Quadro 1 - Domínios da alfabetização física e seus respectivos elementos, segundo o framework de alfabetização física proposto pela *Australian Sports Commission* (2019).

| DOMÍNIO DA AF | DEFINIÇÃO DO CONCEITO | ELEMENTOS | |
|---------------|--|--|--|
| Físico | Refere-se a habilidades motoras, como o controle corporal e a aptidão física adquiridas ao realizar os movimentos. | Habilidades locomotoras; Movimentar com equipamento; Manipulação de objetos; Estabilidade/equilíbrio; Flexibilidade; Coordenação; | Agilidade; Força; Resistência Muscular; Resistência; Cardiorrespiratória; Tempo de reação; Velocidade; |
| Social | O domínio social está relacionado à interação com outras pessoas em relação aos movimentos. | Relacionamento; Colaboração; | Ética; Sociedade/cultura; |
| Cognitivo | O domínio cognitivo é o entendimento de como, por que e quando cada movimento deve ser realizado. | Conhecimento de conteúdo; Segurança; Regras; Raciocínio; | Estratégia/planejamento; Tática; Consciência; |
| Psicológico | O domínio psicológico envolve atitudes e emoções em relação ao movimento e o impacto que eles têm em sua confiança e motivação para se movimentar. | Engajamento/prazer; Confiança; Motivação; Conexão com o lugar; | Autopercepção; Autorregulação das emoções; Autorregulação física; |

Fonte: Souza e Ferreira (2021).

É fundamental para o desenvolvimento da AF propiciar experiências positivas em atividades físicas na infância, por meio de oportunidades para se movimentar, para participar em atividades esportivas e recreativas fora da escola e promover o engajamento em atividades físicas ao longo da vida (HOLLER *et al.*, 2019; UNESCO, 2015; KEEGAN; BARNETT; DUDLEY, 2019). Sendo assim, ter níveis adequados de alfabetização física contribui para uma trajetória de vida saudável, que pode impactar na melhora da aptidão física, na consciência de si mesmo e de suas capacidades, na autoestima, na saúde mental e bem-estar, na aprendizagem

de novas habilidades, no aumento da motivação para se manter ativo, na formação de preferências esportivas e na participação em esportes (TELFORD *et al.*, 2019; KEEGAN; BARNETT; DUDLEY, 2019; INSTITUTE OF YOUTH SPORT, 2010).

Para medir a alfabetização física em crianças e adolescentes, existem três instrumentos que avaliam quantitativamente: (1) *Passport for Life*; (2) *Physical Literacy Assessment for Youth* (PLAY), (3) *Canadian Assessment of Physical Literacy - Second Edition* (CAPL-2) (ROBINSON; RANDALL, 2016; SOUZA; FERREIRA, 2021).

O *Passport for Life* é composto por categorias de habilidades físicas, de movimento, de vida e sobre a participação ativa, com objetivo de simplificar a avaliação e elencar as áreas que o aluno precisa de maior atenção. Apenas professores responsáveis por educação física e/ou educação em saúde são habilitados a utilizá-lo (ROBINSON; RANDALL, 2016; SOUZA; FERREIRA, 2021). O PLAY, desenvolvido pela Sport for Life, destina-se à avaliação e pesquisa de programas de educação ou programas esportivos, administrados apenas por profissionais treinados e com formação em análise do movimento (BREMER; GRAHAM; CAIRNEY, 2020; CALDWELL, *et al.* 2020). O teste avalia a competência individual, compreensão e confiança na prática de habilidades motoras fundamentais em crianças e adolescentes de 7-15 anos (KRIELLAARS; ROBILLARD, 2013; ROBINSON; RANDALL, 2016.; SOUZA; FERREIRA, 2021). Por último, o CAPL-2, se destaca como o único instrumento que possui uma avaliação ampla da AF, já que engloba questões relativas à competência e habilidades físicas, comportamento diário, compreensão, conhecimento, motivação e confiança (LONGMUIR *et al.*, 2018; ROBINSON; RANDALL, 2016; SOUZA; FERREIRA, 2021).

Além destes instrumentos, existem dois que avaliam indiretamente aspectos da AF em crianças e adolescentes: (1) *Physical Activity Questionnaire for Children/Adolescents* (PAQ-C e PAQ-A) e o (2) Questionário de Tempo de Prática de Jogos e Brincadeiras ao Ar Livre. Ambos os questionários apontam escores equivalentes que determinam o nível de atividade física habitual através da frequência em atividades físicas e recreativas (GUEDES; GUEDES, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Os instrumentos mencionados contêm especificidades quanto aos domínios mensurados, faixa etária, formas de aplicação, profissionais aptos para seu manuseio, materiais necessários e formas de pontuação (ROBINSON; RANDALL, 2016.; SOUZA; FERREIRA,

2021. Todavia, são observadas limitações, que impossibilitam uma análise satisfatória e holística para a avaliação da AF em sua totalidade (ESSIET *et al.*, 2021; FILHO *et al.*, 2021). Isso porque apresentam grande enfoque nos componentes relativos ao domínio físico, enquanto, os domínios psicológico, cognitivo e social são avaliados somente por elementos relacionados à confiança, motivação e conhecimento, negligenciando elementos importantes inerentes ao engajamento, autorregulação das emoções, relacionamentos, colaboração e o conhecimento de regras táticas (KEEGAN; BARNETT; DUDLEY, 2019; ROBINSON; RANDALL, 2016). Por isso, se faz necessário um instrumento que propicie uma avaliação satisfatória e holística da AF, de forma a englobar todos os domínios e elementos por igual (KEEGAN; BARNETT; DUDLEY, 2019).

Outra lacuna observável está relacionada à forma de aplicação e ao público-alvo, já que a aplicação é realizada principalmente por profissionais envolvidos na Educação Física escolar, limitando a possibilidade de outros profissionais implementarem a avaliação da alfabetização física em suas rotinas. Em relação ao público-alvo, recente revisão sistemática publicada por Weerackody, Clutterbuck e Johnston (2022), ao analisar 8 ferramentas que avaliam a alfabetização física nos domínios psicológico, cognitivo e social, demonstrou que os itens desses instrumentos não se correlacionaram totalmente aos elementos preconizados pela *International Physical Literacy Association*. Ainda, relatam que não há ferramentas de avaliação da AF direcionadas para crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência. Por isso, os profissionais precisam fazer uso de várias escalas, específicas para algumas condições de saúde, sem abranger a ampla variedade de deficiências para avaliação da alfabetização física.

Pessoas com deficiência possuem baixos níveis de participação em atividades esportivas e recreativas em comparação aos seus pares. Há uma tendência em associar esse fator às limitações nas habilidades motoras e, por isso, grande parte das intervenções são estruturadas com foco nos componentes físicos. (EDWARDS, 2017; SAXENA; THOMAS, 2020.; SOUZA; FERREIRA, 2021). Essa abordagem tem sido questionada, porque se faz necessário uma perspectiva mais ampla, que identifique domínios que influenciam na construção de uma participação efetiva e proporcionem uma jornada de AF para adoção de um estilo de vida ativo e saudável (EDWARDS, 2017; SOUZA; FERREIRA, 2021).

O Questionário do Perfil de Alfabetização Física (QPAF) é um instrumento de avaliação da AF criado por Souza e Ferreira (2021), que pode ser utilizado por diversos profissionais na prática clínica, é autopreenchido por pais e/ou cuidadores de quaisquer

crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência física, com idades entre 6 a 21 anos, e engloba todos os elementos dos quatro domínios do modelo de alfabetização física proposto pela *Australian Sports Commission* (2019), propiciando conhecer o perfil de AF de forma integral, o que pode colaborar para o planejamento de uma intervenção mais específica, repercutindo em uma mudança de comportamento (BREMER; GRAHAM; CAIRNEY, 2020).

Souza e Ferreira (2021), investigaram a validade de conteúdo do QPAF por consulta aos profissionais de saúde (educadores físicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicológicos), que possuem envolvimento em intervenções relacionadas à participação em atividades esportivas e/ou recreativas. Encontraram resultados positivos quanto à relevância, abrangência e compreensão e realizaram modificações conforme a opinião dos participantes e consenso dos especialistas. Segundo Essiet *et al.* (2021), a etapa de investigação da validade de conteúdo é considerada um importante passo durante o desenvolvimento do instrumento, porque garante um número apropriado de itens, garantindo adequadamente o que realmente se deseja medir quanto a um determinado constructo.

Segundo Weerackody, Clutterbuck e Johnston (2022), a criação de um instrumento que avalie todos os níveis de alfabetização física de crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiências é uma necessidade emergente para que os profissionais possam realizar avaliações e intervenções mais específicas às demandas de cada paciente. Por isso, estudos futuros são necessários para estabelecer instrumentos que avaliem os domínios social, psicológico e cognitivo, que sejam compreensíveis, válidos, confiáveis, e responsivos para avaliar atividade física em crianças com deficiência. Essa revisão sistemática ressalta ainda a necessidade de instrumentos que sejam apropriados para o contexto clínico. Estes achados, embasam ainda mais, a relevância do desenvolvimento do QPAF.

Considerando que o QPAF se trata de um instrumento auto preenchido por pais, cuidadores e/ou responsáveis por crianças, adolescentes e adultos jovens entre 6 a 21 anos com deficiência, se faz necessário investigar a validade de conteúdo com os pais e/ou responsáveis. Desta maneira, será possível identificar itens relevantes e não relevantes, abrangentes e não abrangentes, compreensíveis e não compreensíveis, que sejam representativos para avaliação da AF conforme a opinião dos participantes.

1.1 OBJETIVO

1.2 Objetivo geral

O presente estudo teve como objetivo investigar a validade de conteúdo do Questionário do Perfil de Alfabetização Física (QPAF) em pais, cuidadores e/ou responsáveis de crianças e adolescentes com deficiências.

2 METODOLOGIA

Este estudo metodológico, seguiu os critérios do *Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments* (COSMIN) para desenvolvimento de instrumentos (TERWEE, *et al.* 2018). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP/UFMG) (CAEE: 44354821.2.0000.5149).

2.1 Versão do QPAF

A versão inicial do QPAF, proposta por Souza e Ferreira (2021), foi desenvolvida para ser autopreenchida por pais e/ou cuidadores de quaisquer crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência física, entre 6 a 21 anos. A construção do instrumento foi proposta em duas partes. A parte I é estruturada por perguntas abertas para a compreensão da experiência pessoal quanto à jornada de alfabetização física, percepção do respondente a respeito da participação, preferências e os interesses de cada indivíduo na realização de atividades físicas e/ou recreativas. Alguns temas abordados na Parte I estão descritas no quadro 2.

Quadro 2 - Temas das perguntas da Parte I do QPAF e sua abrangência

| Questionário do Perfil de Alfabetização Física - Parte I | |
|--|---|
| Uso de dispositivos de auxílio à mobilidade e tecnologia assistiva | <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização do dispositivo/tecnologia - Situação/ambiente que necessita utilizar |
| Participação em atividades esportivas ou recreativas | <ul style="list-style-type: none"> - Tipo de esporte/atividade recreativa - Frequência e duração - Local e suas características - Características da atividade - Tipo de atividade' - Interesse em participar |
| Observações | <ul style="list-style-type: none"> - Espaço para observações adicionais que possam surgir durante o questionário |

Fonte: Souza e Ferreira (2021).

A Parte II foi composta para mensurar o desempenho nos domínios da alfabetização física e a satisfação quanto ao desempenho de suas habilidades descritas nos 24 itens do questionário. A escala de pontuação do desempenho varia de 0 a 2, sendo que “0” representa que o indivíduo não desempenha a habilidade, “1” desempenha parcialmente e “2” desempenha completamente. A opção “não sei” e “não teve oportunidade”, são marcadas quando o responsável não sabe se a criança e/ou adolescente possui ou não a habilidade do item ou se o indivíduo não teve a oportunidade de realizar ou não soube classificar na escala de 0 a 2 (Figura 1).






Figura 1: Exemplo da escala de desempenho da versão final do QPAF.

| | | | |
|-------------|-------------------------|----------|---|
| 0 | 1 | 2 | A não sei B não teve oportunidade |
| não realiza | realiza parcialmente | realiza | |

Fonte: Questionário de Alfabetização Física.

Além disso, todos os itens são acompanhados da escala visual de satisfação, que possui uma pontuação entre 1 a 5, sendo que “1” representa o mínimo de satisfação e “5” o máximo de satisfação (Figura 2). Essa medida é considerada importante para identificar quais aspectos os pais e/ou cuidadores consideram positivos e quais consideram que poderiam ser mais satisfatórios.

Figura 2 - Exemplo da escala de satisfação do QPAF

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Quão satisfeito você está com o desempenho da sua criança/adolescente/adulto jovem nessa habilidade? | | | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|  |  |  |  |  |

Fonte: Questionário de Alfabetização Física.

Os itens do domínio físico incluem habilidades de locomoção, manipulação de objetos, coordenação, força, agilidade e rapidez, condicionamento físico e equilíbrio. O domínio social envolve a capacidade de socialização com colegas e adultos, colaboração, empatia, trabalho em equipe, compreensão e respeito à equipe. O cognitivo engloba o conhecimento das regras dos esportes, estratégias, segurança e importância de se manter ativo. Por fim, o psicológico envolve motivação, engajamento, confiança, autocontrole e conhecimento, gerenciamento de necessidades físicas e capacidade de explorar ambientes.

2.2 Delineamento do estudo

Conforme a recomendação do COSMIN (TERWEE *et al.*, 2018) para o desenvolvimento de instrumentos de condução metodológica, na segunda etapa do processo de elicitação do conteúdo (avaliação da abrangência e relevância do instrumento), foi elaborado um questionário estruturado realizado via pesquisa online na plataforma *Google Forms*®, com pais e cuidadores de crianças, adolescentes e/ou adultos jovens com deficiência entre 6 a 21 anos. Após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), foram coletadas informações relativas ao índice socioeconômico e escolaridade do respondente (Anexo 1) e foi aplicado o questionário estruturado para investigação da validade de conteúdo (Anexo 2).

O questionário estruturado contém questões referentes a: (1) relevância na redação do instrumento e dos itens; (2) abrangência dos itens e (3) compreensão dos itens para avaliação da alfabetização física. A pontuação das perguntas é dada através de uma escala de 3 pontos: 1- nada relevante/abrangente/compreensível, 2- um pouco relevante/abrangente/compreensível, 3- completamente relevante/abrangente/compreensível. Na ocorrência de respostas negativas (nada relevante/abrangente/compreensível) acima de 15% indicam a necessidade de revisão ou redução dos itens do instrumento (HARDESTY; BEARDEN, 2004). Além disso, os participantes poderão adicionar em um campo aberto desta pesquisa, observações e sugestões referentes ao instrumento de forma qualitativa.

2.4 Tamanho da amostra

Seguindo as diretrizes do COSMIN, 50 pais e/ou cuidadores responsáveis, que possuem o português como língua materna, foram recrutados por conveniência para avaliar os itens propostos pelos autores do instrumento.

3 RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada de junho de 2022 a outubro de 2022. A amostra envolveu 50 cuidadores que responderam ao questionário online sobre a validade de conteúdo, com questões referentes à relevância, abrangência e compreensão dos itens do QPAF.

Dos 50 participantes, 48 (96%) correspondem a mães/pais e apenas 2 (4%) são outros cuidadores (Tabela 1). Destes, a maioria (42%) possui escolaridade até o Ensino Médio

completo, seguido por indivíduos que possuem curso Superior Completo (32%), Ensino Fundamental completo (6%), Fundamental I completo (10%) e Analfabetos ou Ensino I incompleto (10%) (Tabela 1). Quanto ao índice socioeconômico dos participantes, 7 indivíduos enquadram no nível A (12%); 6 no nível B1 (12%); 19 no nível B2 (40%); 9 no nível C1 (20%); 7 no nível C2 (14%) e 2 no nível D-E (2%) (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização da amostra de pais e responsáveis.

| Relação com a criança, adolescente ou adulto jovem: | N | % |
|--|----------|----------|
| Mães / Pais | 48 | 96% |
| Outros cuidadores | 2 | 4% |
| Escolaridade | N | % |
| Analfabeto ou Fundamental I incompleto | 5 | 10% |
| Fundamental I completo | 5 | 10% |
| Fundamental completo | 3 | 6% |
| Médio completo | 21 | 42% |
| Curso superior | 16 | 32% |
| Índice Socioeconômico | N | % |
| Nível A | 7 | 12% |
| Nível B1 | 6 | 12% |
| Nível B2 | 19 | 40% |
| Nível C1 | 9 | 20% |
| Nível C2 | 7 | 14% |
| Níveis D-E | 2 | 2% |

Em relação à caracterização da amostra das crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência, 35 indivíduos (70%) são do sexo masculino e 15 (30%) do sexo feminino, com média de idade de 11,17 anos. A condição de saúde principal dos participantes mais predominante foi o Transtorno do Espectro Autista (54%), seguido pela Paralisia Cerebral (32%), Síndromes Raras (8%), Mielomeningocele (4%), Epilepsia (2%) e Pé torto congênito (2%) (Tabela 2).

Tabela 2: Caracterização da amostra de crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência.

| Idade (anos, m ± dp) | 11,17 ±4,44 | |
|--------------------------------|-------------|----|
| Sexo | N | % |
| Masculino | 35 | 70 |
| Feminino | 15 | 30 |
| Condição de saúde | N | % |
| Transtorno do Espectro Autista | 27 | 54 |
| Paralisia Cerebral | 16 | 32 |
| Síndromes Raras | 3 | 8 |
| Mielomeningocele | 2 | 4 |
| Epilepsia | 1 | 2 |
| Pé Torto Congênito | 1 | 2 |

De acordo com a Escala de Mobilidade Funcional (FMS), os participantes apresentaram diferentes formas de mobilidade de acordo com o ambiente domiciliar, escolar e na comunidade. Entretanto, foi observado que a maioria dos participantes eram capazes de deambular em diferentes superfícies com ou sem dificuldades, sem necessidade de utilização de dispositivos de auxílio, nos ambientes de casa (70%), escola (70%) e comunidade (72%), correspondendo às pontuações 5 e 6 do instrumento (Tabela 3).

Tabela 3 – Classificação de mobilidade dos participantes pela Escala de Mobilidade Funcional.

| NÍVEIS | DOMICÍLIO | | ESCOLA | | COMUNIDADE | |
|---------------|------------------|----|---------------|----|-------------------|----|
| | N | % | N | % | N | % |
| 1 | 11 | 22 | 10 | 20 | 10 | 20 |
| 2 | 3 | 6 | 4 | 8 | 3 | 6 |
| 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | 7 | 14 | 6 | 12 | 6 | 12 |
| 6 | 28 | 56 | 29 | 58 | 30 | 60 |

De acordo com a resposta dos pais e/ou responsáveis nenhum item do QPAF obteve um valor acima de 15% na escala de “nada” relevante, abrangente e compreensível (Tabelas 4, 5 e 6).

Tabela 4: Porcentagem de relevância dos itens do QPAF segundo os pais e/ou cuidadores responsáveis.

| DOMÍNIO FÍSICO | | | | DOMÍNIO SOCIAL | | | | DOMÍNIO COGNITIVO | | | | DOMÍNIO PSICOLÓGICO | | | |
|----------------|-----|-----|----|----------------|-----|-----|----|-------------------|-----|-----|-----|---------------------|-----|-----|----|
| ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 |
| 1 | 88% | 8% | 4% | 8 | 92% | 6% | 2% | 13 | 80% | 16% | 4% | 18 | 90% | 8% | 2% |
| 2 | 90% | 6% | 4% | 9 | 90% | 10% | 0% | 14 | 70% | 20% | 10% | 19 | 90% | 6% | 4% |
| 3 | 88% | 10% | 2% | 10 | 98% | 2% | 0% | 15 | 84% | 8% | 8% | 20 | 86% | 14% | 0% |
| 4 | 80% | 16% | 4% | 11 | 90% | 6% | 4% | 16 | 78% | 20% | 2% | 21 | 82% | 10% | 8% |
| 5 | 86% | 10% | 4% | 12 | 90% | 8% | 2% | 17 | 90% | 8% | 2% | 22 | 86% | 12% | 2% |
| 6 | 80% | 18% | 2% | | | | | | | | | 23 | 82% | 18% | 0% |
| 7 | 86% | 10% | 4% | | | | | | | | | 24 | 72% | 26% | 2% |

ESCALA LIKERT DE 3 PONTOS: 1- NADA relevante, 2- UM POUCO relevante, 3- COMPLETAMENTE relevante.

Tabela 5: Porcentagem de abrangência dos itens do QPAF segundo os pais e/ou cuidadores responsáveis.

| DOMÍNIO FÍSICO | | | | DOMÍNIO SOCIAL | | | | DOMÍNIO COGNITIVO | | | | DOMÍNIO PSICOLÓGICO | | | |
|----------------|-----|-----|----|----------------|-----|-----|----|-------------------|-----|-----|----|---------------------|-----|-----|----|
| ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 |
| 1 | 84% | 10% | 6% | 8 | 88% | 8% | 4% | 13 | 78% | 20% | 2% | 18 | 92% | 6% | 2% |
| 2 | 84% | 12% | 4% | 9 | 88% | 10% | 2% | 14 | 68% | 24% | 8% | 19 | 88% | 8% | 4% |
| 3 | 82% | 14% | 4% | 10 | 94% | 4% | 2% | 15 | 82% | 12% | 6% | 20 | 82% | 16% | 2% |
| 4 | 74% | 22% | 4% | 11 | 84% | 12% | 4% | 16 | 74% | 20% | 6% | 21 | 80% | 12% | 8% |
| 5 | 82% | 12% | 6% | 12 | 88% | 10% | 2% | 17 | 88% | 8% | 4% | 22 | 84% | 10% | 6% |
| 6 | 72% | 22% | 6% | | | | | | | | | 23 | 82% | 18% | 0% |
| 7 | 80% | 14% | 6% | | | | | | | | | 24 | 72% | 26% | 2% |

ESCALA LIKERT DE 3 PONTOS: 1- NADA abrangente, 2- UM POUCO abrangente, 3- COMPLETAMENTE abrangente.

Tabela 6: Porcentagem de compreensão dos itens do QPAF segundo os pais e/ou cuidadores responsáveis.

| DOMÍNIO FÍSICO | | | | DOMÍNIO SOCIAL | | | | DOMÍNIO COGNITIVO | | | | DOMÍNIO PSICOLÓGICO | | | |
|----------------|-----|-----|----|----------------|-----|-----|----|-------------------|-----|-----|----|---------------------|-----|-----|----|
| ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 | ITEM | 3 | 2 | 1 |
| 1 | 90% | 10% | 0% | 8 | 90% | 8% | 2% | 13 | 84% | 16% | 0% | 18 | 92% | 8% | 0% |
| 2 | 82% | 12% | 4% | 9 | 88% | 12% | 0% | 14 | 74% | 20% | 6% | 19 | 92% | 4% | 4% |
| 3 | 84% | 14% | 2% | 10 | 96% | 4% | 0% | 15 | 86% | 8% | 6% | 20 | 90% | 10% | 0% |
| 4 | 74% | 26% | 0% | 11 | 86% | 12% | 2% | 16 | 82% | 16% | 2% | 21 | 86% | 8% | 6% |
| 5 | 88% | 10% | 2% | 12 | 92% | 6% | 2% | 17 | 86% | 10% | 4% | 22 | 92% | 6% | 2% |
| 6 | 78% | 20% | 2% | | | | | | | | | 23 | 82% | 18% | 0% |
| 7 | 84% | 12% | 4% | | | | | | | | | 24 | 72% | 26% | 2% |

ESCALA LIKERT DE 3 PONTOS: 1- NADA compreensível, 2- UM POUCO compreensível, 3- COMPLETAMENTE compreensível.

Após completarem o questionário, 4 participantes sugeriram modificações em relação a abrangência e 3 quanto à compreensão; 4 indivíduos consideraram o questionário repetitivo e/ou cansativo, 2 indivíduos relataram a possibilidade de haver um campo para descrever as barreiras na participação em esportes e/ou atividades recreativas para a pessoa com deficiência e 1 sugeriu pontuar os aspectos individuais da criança, adolescente e/ou adulto jovem (Quadro 3).

Quadro 3: Comentário de participantes referentes às sugestões para o QPAF.

| Categoria: | Comentário: |
|----------------------------------|--|
| Limitação na abrangência | <i>“Um questionário muito abrangente, porém, para um público geral, cada pessoa com deficiência tem suas particularidades que devem ser exploradas individualmente para identificar as atividades que melhor se adapta a cada um, na minha opinião.” (S1)</i> |
| Limitação na compreensão | <i>“Poderia utilizar uma linguagem mais fácil” (S2)</i> |
| Repetitivo e/ou cansativo | <i>“Achei um pouco repetitivo e às vezes cansativo para responder.” (S3)</i> |
| Barreiras na participação | <i>“Questionário muito bom, abrange vários aspectos da criança, porém, para crianças que não faz esporte fica difícil responder. Precisa saber melhor, como disse, o motivo da criança ainda não está praticando esporte, sendo que é indispensável no desenvolvimento da criança.” (S4)</i> |

| | |
|-----------------------------|---|
| Aspectos individuais | <i>“Ressalto que devia ter alguns campos para escrever nas questões algumas particularidades da criança, visto que as características do Espectro do Transtorno Autismo (TEA) são muito diversas.” (S5)</i> |
|-----------------------------|---|

Descrição: S – Sujeito.

Houve também comentários positivos sobre o QPAF, sendo que 9 participantes relataram ser relevante, 4 pontuaram ser abrangente e 6 compreensível (Quadro 4).

Quadro 4: Comentário de participantes referentes às sugestões para o QPAF.

| Categoria: | Comentário: |
|--------------------|---|
| Relevância | <p><i>“Se aplicado por profissional que saiba realmente o que é a alfabetização física e que tenha experiência na realização das atividades propostas, provavelmente será uma atividade complementar eficiente e vai ajudar o paciente de forma plena.” (S1)</i></p> <p><i>“Em relação à atividade física, exercícios habituais, ocupacionais e escolares podem levar a adaptações fisiológicas positivas como foi citado ao longo desse questionário e de grande importância para uma pessoa com deficiência. Principalmente no ganho de força, além de adaptações sociais e psicológicas. Acredito que esse desenvolvimento do letramento corporal e o engajamento em atividades físicas poderão gerar benefícios para a saúde física, mental e social do paciente.” (S2)</i></p> |
| Abrangência | <i>“São perguntas bem elaboradas, que abrangem muito os desafios do dia a dia de uma criança com deficiência, ao executar atividades motoras e físicas.” (S3)</i> |
| Compreensão | <i>“Questionário claro, de fácil entendimento e apropriado pra avaliar crianças com deficiência.” (S4)</i> |

Descrição: S – Sujeito.

4 DISCUSSÃO

A etapa de elicitação de conceitos determinada pela COSMIN é o primeiro passo para criação de um questionário. Sem esta etapa, provavelmente, as demais propriedades avaliadas podem ser afetadas, ao reduzir a consistência interna, validade estrutural e interpretabilidade (TERWEE *et al.*, 2018). Assim, é necessário investigar a relevância, abrangência e compreensão dos itens da medida de resultado pela percepção do respondente (TERWEE *et al.*, 2018).

No presente estudo, foi realizada a investigação da validade de conteúdo do QPAF através de consulta a familiares e/ou cuidadores de crianças, adolescentes e/ou adultos jovens com deficiência, aptos a responderem o instrumento. Segundo Terwee e colaboradores (2018), a participação do profissional e público-alvo são essenciais para medir o que objetiva medir. Em consonância, Epstein e colaboradores (2019), relatam que a experiência do cuidador em contribuir para a formulação dos itens de um questionário é essencial para adequação, de acordo com aspectos que inferem serem mais relevantes do dia a dia, como interpretar desejos e necessidades da criança.

Ao analisar as respostas dos participantes nessa pesquisa, de acordo com Hardesty e Bearden (2004), a ocorrência de respostas negativas acima de 15% (nada relevante/ abrangente/ compreensível) indicariam necessidade de revisão ou exclusão dos itens. Nenhum item foi avaliado pelo público-alvo como nada relevante/abrangente/compreensível acima de 15%. Aqueles avaliados como pouco relevante/abrangente/compreensível foram analisados pelo comitê de especialistas. Nenhum item foi modificado e/ou retirado, por considerarem os elementos essenciais para a AF.

Souza e Ferreira (2021), realizaram a análise da validade de conteúdo do QPAF através da percepção de profissionais. Em concordância, não obtiveram respostas negativas acima de 15%, entretanto, comentários específicos em determinados itens e sugestões foram considerados válidos pelo comitê dos especialistas, pois, auxiliaria na simplificação e compreensão dos profissionais e familiares e/ou cuidadores. Dessa forma, o QPAF cumpriu as recomendações da COSMIN, ao apreender sobre a relevância, abrangência e compreensão por meio de uma Escala de classificação dos itens (TERWEE *et al.*, 2018).

De acordo com Weerackody, Clutterbuck e Johnston (2022), um instrumento de avaliação da alfabetização física deve ser estruturado englobando o máximo de domínios e elementos determinadas pela *International Physical Literacy Association* (Tabela 1) e é necessário que as ferramentas estruturadas passem por todo o processo recomendado pela COSMIN. Esse estudo relata, ainda, a inexistência de uma ferramenta que avalie globalmente as crianças, adolescentes e/ou adultos jovens com deficiência. Por isso, recomendam o uso de várias ferramentas, cabendo ao profissional a melhor escolha para a prática clínica baseada em evidência. Todavia, enfatizam a importância de medir globalmente as crianças com deficiência nos 4 domínios, a fim de direcionar uma intervenção assertiva, individualizada e holística

O QPAF é o primeiro questionário que se propõe a avaliar a alfabetização física em pessoas com deficiência, entre 6-21 anos, capaz de medir os 4 domínios, composto pelos elementos preconizados pela *International Physical Literacy Association* (Tabela 1). As ferramentas disponíveis para avaliar os domínios psicológico, cognitivo e social em crianças com deficiência, não avaliam os 3 domínios em conjunto e não incluem o domínio físico. Sabe-se que, para ser alfabetizado fisicamente, é preciso ter uma experiência positiva em todos os domínios, já que estão interligados ao se praticar uma atividade física e/ou recreativa. O estudo de Essiet e colaboradores (2021) avaliou as propriedades psicométricas de ferramentas que abrangiam apenas 1 domínio da AF ou 2 domínios da AF ou 3 domínios da AF e foi evidenciado que nenhum instrumento avaliava os quatro domínios, resultando em uma lacuna para a avaliação integral. Além disso, a maioria das escalas abrangiam apenas crianças entre 5 a 12 anos, portanto, não consideravam os adolescentes e adultos jovens, achados que vão de encontro ao estudo de Weerackody, Clutterbuck e Johnston (2022).

Outro aspecto observado no presente estudo está relacionado ao índice socioeconômico e escolaridade dos pais e cuidadores. A maioria (40%) era da classe B2, com renda média de R\$5.721,72, seguida da C1 (20%), com renda média de R\$3.194,33. Pode-se considerar a renda média das famílias deste estudo relativamente baixa, partindo do número de membros na divisão da renda. Não foi possível elencar as famílias em classes sociais, pois o CCEB tem o objetivo de classificar a renda das famílias e não classificá-las em classes sociais. Quanto à escolaridade, a maioria dos cuidadores possui Ensino Médio (42%) e Ensino Superior (32%). Assim, estudos futuros podem também avaliar a validade de conteúdo em outros estratos socioeconômicos.

De acordo com o estudo de Nascimento e colaboradores (2016), uma família que possui uma criança com deficiência, dispensa de tempo e até mesmo de abandono de trabalho, principalmente quando há necessidade de dedicação exclusiva. Portanto, tal condição financeira pode submeter as famílias a situações menos favoráveis quanto à educação, moradia, alimentação e higiene. Isso pode ter impactado na relação da compreensão dos itens do questionário, levando a dúvidas e dificuldades do cuidador. Entretanto, a porcentagem de compreensão dos itens foi alta (<15% de nada compreensível), sendo um fator positivo para o autopreenchimento. Além disso, deve-se considerar que a maioria possui Ensino Médio (42%) e Ensino Superior (32%), o que pode ter cooperado para o melhor entendimento do questionário.

Ademais, Terwee e colaboradores (2018) recomendam a utilização da abordagem quantitativa ao investigar a validade de conteúdo e, como complemento a pesquisa qualitativa. Considerando as recomendações, na presente pesquisa, houve um espaço aberto para os participantes comentarem, relatando sugestões construtivas sobre o QPAF, que nos auxiliaram a entender sobre possíveis dificuldades e/ou melhorias.

Apesar da pesquisa qualitativa não ser o suficiente para verificar a validade de conteúdo de um questionário, de acordo com Brod, Tesler e Christensen (2008), a comunicação direta do público-alvo, por meio de dados qualitativos, na construção do questionário a partir da validade de conteúdo, é fundamental para capturar adequadamente as perspectivas sobre as questões importantes. Os dados qualitativos podem ser analisados por meio de entrevistas, observações e documentos.

Um dado qualitativo importante, obtido através da percepção dos pais, está relacionado à necessidade de analisar as barreiras do ambiente quanto à participação em atividades físicas e/ou recreativas, pois, muitos não praticam por falta de oportunidade, acessibilidade, aceitação e dentre outros. Além disso, um respondente apontou a necessidade de um espaço para descrever as particularidades da criança.

De acordo com Shields e Synnot (2016), há várias barreiras para a participação de uma pessoa com deficiência em atividades físicas e/ou recreativas. Essas barreiras precisam ser avaliadas e solucionadas para que o indivíduo consiga participar de forma plena e possua experiências positivas. Em vista disso, é recomendado que se faça o uso da abordagem biopsicossocial preconizada pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (2001) associada à avaliação da alfabetização física com o QPAF. Assim, o profissional e a família poderão, em conjunto, analisar formas de minimizar as barreiras observadas e descrever os fatores que envolvem a prática de atividades físicas por crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência.

Os participantes ainda relataram sobre a sensação de cansaço e repetição dos itens pelos participantes. Possivelmente, a aplicação do formulário online pode ter contribuído, pois, vários itens deveriam ser respondidos em sequência. Como também, a falta de um ambiente e tempo padronizado para aplicação do questionário. Entretanto, para verificar estas hipóteses, faz-se necessário uma investigação futura para verificar se está relacionado a forma de aplicação ou quanto a validade de conteúdo.

Em acréscimo, os participantes apontaram pontos positivos do QPAF associado a abrangência, evidenciando o objetivo de conseguir medir o nível de alfabetização física em crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência, como comentado pelo S3: “São perguntas bem elaboradas, que abrangem muito os desafios do dia a dia de uma criança com deficiência, ao executar atividades motoras e físicas.”

Diante das presentes sugestões dos pais, cuidadores e responsáveis por pessoas com deficiência, alguns itens do questionário deverão ser revistos futuramente, a fim de ampliar a abrangência em relação à avaliação da alfabetização física, facilitar a linguagem, explorar aspectos individuais e restrições de participação em atividades esportivas e recreativas.

Contudo, se mostra promissor para medir o nível de alfabetização física em crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiência, além da sua importância devido a inexistência de questionários que permitam uma avaliação holística, de acordo com *International Physical Literacy Association* para este público.

5 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, verificou-se que o QPAF apresentou uma adequada validade de conteúdo nos cuidadores de crianças, adolescentes e adultos jovens com deficiências.

REFERÊNCIAS

BREMER, E.; GRAHAM, J. D.; CAIRNEY, J. Outcomes and Feasibility of a 12-Week Physical Literacy Intervention for Children in an Afterschool Program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 3129, 2020.

BROAD, M.; TESLER, L. E.; CHRISTENSEN, T. L. Qualitative research and content validity: developing best practices based on science and experience. **Quality of Life Research**, v. 18, p. 1262-1278, 2009.

CALDWELL, H. A. T. *et al.* Physical Literacy, Physical Activity, and Health Indicators in School-Age Children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5367, 2020.

EDWARDS, L. C. *et al.* Definitions, Foundations and Associations of Physical Literacy: A Systematic Review. **Sports Medicine**, v. 47, p. 113-16, 2017.

ESSIET, I. A. *et al.* A systematic review of tools designed for teacher proxy-report of children's physical literacy or constituting elements. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 18, n. 131, oct. 2021.

FILHO, V. C. B. *et al.* Scoping Review on Interventions for Physical Activity and Physical Literacy Components in Brazilian School-Aged Children and Adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 8349, jun./aug, 2021.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Medida da atividade física em jovens brasileiros: reprodutibilidade e validade do PAQ-C e do PAQ-A. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n.6, p. 425-32, 2015.

HOLLER, P. *et al.* Holistic physical exercise training improves physical literacy among physically inactive adults: a pilot intervention study. **BMC public health**, v. 19, n. 1, pp.393, 2019.

HARDESTY, D. M.; BEARDEN, W. O. The use of expert judges in scale development Implications for improving face validity of measures of unobservable constructs. **Journal of Business Research**, v. 57, n. 2, p. 98-107, 2004.

STEAD, R.; NEVILL, D. M. The impact of physical education and sport on education outcomes: a review of literature. Loughborough University, **Institute of Youth Sport**, 2010.

KRIELLAARS, D.; ROBILLARD, B. Physical Literacy Assessment for Youth. Canadian Sport Institute - Pacific. **Canadian Sport For Life**, 2013.

LONGMUIR, P. E. *et al.* Canadian Assessment of Physical Literacy Second Edition: a streamlined assessment of the capacity for physical activity among children 8 to 12 years of age. **BMC Public Health**, v. 18, n.2, 2018.

NASCIMENTO, G. B.; SCHILING, N. O.; UBAL, S. R.; BIAGGIO, E. P. V.; KESSLER, T. M. Classificação socioeconômica e qualidade de vida de familiares de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. **Revista CEFAC**, v. 3, n. 18, p. 657-666, 2016.

OLIVEIRA, N. K. R. *et al.* Reprodutibilidade de questionário para medida da atividade física e comportamento sedentário em crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.16, n.3, p. 228-33, 2011.

ROBINSON, D. B.; RANDALL, L. Marking Physical Literacy or Missing the Mark on Physical Literacy? A Conceptual Critique of Canada's Physical Literacy Assessment Instruments. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 21, n. 1, p. 40-55, nov. 2016.

SAXENA, S.; THOMAS, K.S. Physical Literacy programs for children with disabilities: a realist review. **Leisure/Loisir**, v. 44, n.2, p. 199-224, 2020.

SOUZA, G. M.; FERREIRA, G. R. **Desenvolvimento de um questionário para avaliação da alfabetização física: perfil de alfabetização física**. Orientador: Hércules Ribeiro Leite, 2021. Trabalho de Conclusão de curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SHIELDS, N.; SYNNOT, A. Perceived barriers and facilitators to participation in physical activity for children with disability: a qualitative study. **BMC Pediatrics**, v. 16, n. 9, 2016.

TELFORD, R. *et al.* The physical education and physical literacy (pepl) approach: a multicomponent primary school intervention targeting physical literacy. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 22, supl. 2, n. 21; oct. 2019.

TERWEE, C. B. *et al.* COSMIN methodology for evaluating the content validity of patient reported outcome measures: a Delphi stud. **Quality of Life Research**, v. 27, p. 1159-1170, 2018.

[UNESCO] **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation. Promoting Quality Physical Education Policy**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation, Paris, 2015.

[WHO] World Health Organization. **International Classification of functioning, disability and health: ICF**. World Health Organization; 2001.

WEERACKODY, S. C.; GEORGINA, C. L.; JOHNSTON, L. M. Measuring psychological, cognitive, and social domains of physical literacy in school-aged children with neurodevelopmental disabilities: a systematic review and decision tree. **Disability and Rehabilitation**, p. 1-20, 2022.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PAIS, MÃES OU RESPONSÁVEIS)

Desenvolvimento de um questionário para a avaliação da alfabetização física: Perfil de Alfabetização Física

O Sr(a) está sendo convidado a participar desta pesquisa, coordenada pelo professor Dr. Hércules Ribeiro Leite, com objetivo de desenvolver um questionário de avaliação da alfabetização física (domínios necessários para realizar atividades físicas ao longo da vida) de crianças, adolescentes e adultos jovens. Para realizar essa pesquisa, precisamos de sua autorização para aplicar o instrumento de avaliação. Ao aceitar este termo, você estará nos ajudando a investigar se o Perfil de Alfabetização Física é um questionário adequado para avaliar a alfabetização física de crianças, adolescentes e adultos jovens, com ou sem deficiência.

Após a obtenção do seu consentimento para participar desta pesquisa, os pesquisadores coletarão dados sobre seu (sua) filho(a) ou indivíduo sob sua responsabilidade relacionados a realização de atividades físicas e suas características. Os pesquisadores lhe enviarão um formulário online (na Plataforma *Google Forms*) com o “Perfil de Alfabetização Física”, com perguntas sobre questões físicas, sociais, mentais e psicológicas relacionadas a realização de atividades de esporte e de recreação e a sua satisfação em como seu filho(a) ou indivíduo sob sua responsabilidade realiza essas atividades. Se não for possível acessar o questionário online, os pesquisadores entrarão em contato com você por telefone, em um horário de sua preferência, para aplicar o questionário em forma de entrevista, caso você permita. O preenchimento do questionário demora cerca de 30 minutos. Para avaliar se o questionário é consistente, você o responderá novamente após 7 a 10 dias, como respondeu da primeira vez. Além disso, você responderá, online ou por telefone (conforme a sua preferência) um questionário sobre o tempo em que ele(a) faz atividades de jogos, brincadeiras e atividades físicas. Este questionário demora cerca de 10 minutos.

Ao responder os questionários, você poderá se sentir desconfortável ou constrangido com alguma pergunta. Caso isso aconteça você poderá interromper o questionário a qualquer momento ou deixar de responder qualquer uma das perguntas, mesmo aquelas no formulário online descritas como “obrigatórias”. Será respeitada a sua vontade sem nenhum prejuízo para você. Ressaltamos que os resultados das avaliações serão utilizados apenas para fins acadêmicos e mantidos em completo sigilo. Os dados respondidos online serão baixados pelos pesquisadores e retirados da plataforma logo após você finalizar o preenchimento. Para garantir que as informações desse estudo sejam confidenciais, você receberá um código de identificação e o seu nome e de seu(sua) filho(a) ou menor/adulto jovem

sob sua responsabilidade não serão divulgados. Os dados gerados nesta pesquisa serão armazenados na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por 5 anos no Laboratório de Investigação & Intervenção no Desenvolvimento na Infância e Adolescência (IDEIA), sob responsabilidade do professor Dr. Hércules Ribeiro Leite.

Ressaltamos que sua participação nesta pesquisa é inteiramente voluntária e vocês não receberão nenhum pagamento ou compensação financeira para participar. Além disso, você não terá nenhum gasto financeiro com o estudo. É importante destacar também que você é livre para participar ou abandonar o estudo a qualquer momento. Ao participar desta pesquisa, você nos ajudará a compreender sobre questões relacionadas à atividade física de crianças, adolescentes e adultos jovens. Após a conclusão, os pesquisadores enviarão a você um relatório informando os resultados sobre os domínios necessários para realizar atividades físicas de seu(sua) filho(a) ou indivíduo sob sua responsabilidade. Uma via deste documento é destinada a você em caso de dúvidas, caso você receba este documento via e-mail, é recomendável salvar e/ou imprimir uma via. Você poderá obter qualquer informação deste estudo com os pesquisadores, e informações de aspecto ético no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Os telefones e e-mails estão listados abaixo. Em caso de algum dano proveniente da pesquisa você terá direito a ressarcimento e indenização. Estaremos a sua disposição para responder perguntas ou prestar esclarecimentos sobre o andamento do trabalho.

Caso você concorde em participar do estudo, por favor, assine no espaço indicado abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

Atenciosamente,

Entrevistador

Prof. Hércules Ribeiro Leite

Coordenador da Pesquisa

Professor Adjunto - Departamento de Fisioterapia, UFMG

Consentimento

Eu, _____, responsável por _____ declaro que li e entendi todas as informações sobre o estudo **“Desenvolvimento de um questionário para a avaliação da alfabetização física: Perfil de Alfabetização Física”**, sendo os objetivos e procedimentos explicados claramente. Tive tempo suficiente para pensar e escolher participar do estudo e tive oportunidade de tirar todas as minhas

dúvidas. Estou assinando este termo voluntariamente e tenho direito de, agora ou mais tarde, discutir qualquer dúvida em relação ao projeto.

Assinatura do pai/responsável

Belo Horizonte, ____ de _____ de 20__.

Telefone para contato/informações:

Professor Dr. Hércules Ribeiro Leite
Departamento de Fisioterapia, UFMG
Fone: (31) 3409-7404
e-mail: herculesdtnaa@gmail.com

Laboratório de Investigação & Intervenção no
Desenvolvimento na Infância
e Adolescência (IDEIA)
Fone: (31) 3409-4796

Em caso de dúvidas relacionadas às questões éticas:

Comitê de Ética em Pesquisa - COEP/UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II 2º. Andar – Sala 2005 – CEP 31270-901 Belo Horizonte – MG Telefone: (31) 3409-4592

ANEXO 1

MODELO DE QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Modelo de Questionário sugerido para aplicação

P.XX Agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, inclusive os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

INSTRUÇÃO: Todos os itens devem ser perguntados pelo entrevistador e respondidos pelo entrevistado.

Vamos começar? No domicílio tem _____ (LEIA CADA ITEM)

| ITENS DE CONFORTO | NÃO POSSUI | QUANTIDADE QUE POSSUI | | | |
|---|------------|-----------------------|---|---|----|
| | | 1 | 2 | 3 | 4+ |
| Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular | | | | | |
| Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana | | | | | |
| Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho | | | | | |
| Quantidade de banheiros | | | | | |
| DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel | | | | | |
| Quantidade de geladeiras | | | | | |
| Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex | | | | | |
| Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones | | | | | |
| Quantidade de lavadora de louças | | | | | |
| Quantidade de fornos de micro-ondas | | | | | |
| Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional | | | | | |
| Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca | | | | | |

| A água utilizada neste domicílio é proveniente de? | |
|--|----------------------------|
| 1 | Rede geral de distribuição |
| 2 | Poço ou nascente |
| 3 | Outro meio |

| Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é: | |
|--|-----------------------|
| 1 | Asfaltada/Pavimentada |
| 2 | Terra/Cascalho |

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

| Nomenclatura atual | Nomenclatura anterior |
|--|---------------------------------------|
| Analfabeto / Fundamental I incompleto | Analfabeto/Primário Incompleto |
| Fundamental I completo / Fundamental II incompleto | Primário Completo/Ginásio Incompleto |
| Fundamental completo/Médio incompleto | Ginásio Completo/Colegial Incompleto |
| Médio completo/Superior incompleto | Colegial Completo/Superior Incompleto |
| Superior completo | Superior Completo |

Cortes do Critério Brasil

| Classe | Pontos |
|----------|----------|
| 1 - A | 45 - 100 |
| 2 - B1 | 38 - 44 |
| 3 - B2 | 29 - 37 |
| 4 - C1 | 23 - 28 |
| 5 - C2 | 17 - 22 |
| 6- D - E | 0 - 16 |

ANEXO 2**FORMULÁRIO ONLINE – *GOOGLE FORMS***

Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdQI1I4gCbUtN-p6mARMwsueTW0cobnEw-W9izGjmGnhFLzsw/viewform>